

# PERFIL ÉTNICO DAS HEMORRAGIAS PÓS PARTO NO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DESCRITIVO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2019-2023)

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

MOURA; Karolyne Oliveira Moura<sup>1</sup>, MAURILIO; Gabriella Souza Barreto<sup>2</sup>, FERREIRA; Alice Martins Ferreira<sup>3</sup>, BANCILON; Carlos César Guimarães<sup>4</sup>, BARROS; Danielle Vieira de<sup>5</sup>, SANTOS; Julio Cesar Silva<sup>6</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A hemorragia pós-parto (HPP) é definida como a perda sanguínea maior ou igual a 1000 ml ou também como sangramentos associados a sinais de hipovolemia. Além disso, é importante destacar que a HPP é a segunda causa de morte no Brasil, além de ser a maior causa de morte materna e de histerectomias periparto. **OBJETIVO:** Descrever o perfil étnico-epidemiológico das hemorragias pós parto no Brasil nos últimos 5 anos (2019-2023). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa e mediado a partir de coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS. Na categoria Lista de Morbidade CID-10, selecionou-se “Hemorragia pós parto” e as variáveis analisadas foram internações, óbitos, taxa de mortalidade, idade, etnia e região do país. Os dados abordados foram restritos aos pacientes do Brasil com hemorragia pós parto, dentro do período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2019-2023, foram registradas no Brasil 13562 internações por hemorragia pós-parto, das quais 48,89% (6631) corresponderam a pacientes que se autodeclararam “pretas-pardas” e 29,48% (3999) a pacientes “brancas”. Pela análise de distribuição geográfica, a região Sudeste foi a que apresentou o maior número de ocorrências com 45,13% do total de internações do grupo “preto-pardas”, seguida das regiões Nordeste 31,68% (2101), Centro-oeste 8,33% (553), Norte 8,17% (542) e Sul 6,66% (442). Em relação a pacientes “brancas” a região Sul apresentou o maior número de casos 46,98% (1879), seguida das regiões, Sudeste 44,38% (1775), Nordeste 4,75% (190), Centro-oeste 3,47% (139) e Norte 0,40% (16). No que se refere ao número de óbitos por hemorragia pós-parto, o Brasil totalizou 125 casos, a população “preta-parda” teve o maior número com 58,4% (73), sendo a região Sudeste 38,35% (28) com o maior percentual, considerado compatível com a região com maior número de internações por hemorragia pós-parto. A população “branca” apresentou 27,2% (34) do total de casos, destes, a região Sul 58,82% (20) com o maior percentual, o que é compatível com a região a apresentar mais números de internações dentre essa população. Em relação à taxa de mortalidade por hemorragia pós-parto no grupo “preto-pardo”, a região Sul é a região com o maior taxa de mortalidade 1,58 no estado que apresentou as menores taxas de internação desse grupo. A taxa de mortalidade do grupo “brancos” encontrou seu maior número na região Norte 6,25; compatível com a região que também obteve o menor número de internações dentre essa população. Em razão da população negra e parda serem as mais predominantes no País, as mulheres que compõem este grupo étnico são mais suscetíveis a morbidades que resultem em morte materna ou hemorragia pós parto. Isso não deve ao fato de essa raça ser um fator de risco, mas sim às desigualdades sociais e às dificuldades de acesso dessa população aos serviços de saúde. (SOARES, 2021) **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, destaca-se que por uma análise ampla a população preta ou parda é a mais acometida tanto por hemorragias pós parto quanto por desfecho de óbito materno após esse quadro de hemorragia. Em relação a perspectiva regional, é evidente a associação entre as regiões mais populosas do país (Sudeste e Nordeste) com os maiores números de casos desse quadro, além disso, os locais do Brasil também seguem o seu próprio

<sup>1</sup> UFAL, karolyneoliveira61@gmail.com

<sup>2</sup> UNIT, dragabimaurilio@gmail.com

<sup>3</sup> UFAL, alice.ferreira@famed.ufal.br

<sup>4</sup> UFAL, carlos.bancilon@famed.ufal.br

<sup>5</sup> UFAL, danielle.barros@famed.ufal.br

<sup>6</sup> UFAL, julio.santos@famed.ufal.br

perfil étnico, de modo que na região sul, onde a população branca é mais predominante, tem mais casos de hemorragia pós-parto para este grupo. Desta forma, há um fator social relacionado a esses dados, o que é, assim, fulcral o investimento estatal em políticas públicas que priorizem a diminuição do número de hemorragias pós-parto e desfechos com óbitos não só para mulheres pardas e pretas como para toda a população materna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemorragia pós parto, etnia, perfil epidemiológico, morte materna

<sup>1</sup> UFAL, karolyneoliveira61@gmail.com  
<sup>2</sup> UNIT, dragabimaurilio@gmail.com  
<sup>3</sup> UFAL, aliceferreira@famed.ufal.br  
<sup>4</sup> UFAL, carlos.bancilon@famed.ufal.br  
<sup>5</sup> UFAL, danielle.barros@famed.ufal.br  
<sup>6</sup> UFAL, julio.santos@famed.ufal.br